

**INTOXICAÇÃO POR PARACETAMOL EM FELINOS: MECANISMOS
TOXICOLÓGICOS, LESÕES HEPÁTICAS E ALTERAÇÕES
HEMATOLÓGICAS**

Jhennyfer Florêncio Alves (jhennyferalvesfin@gmail.com)

Valcledes Nascimento Do Oriente (valcledes.oriente@uninta.edu.br)

A intoxicação medicamentosa é frequente na clínica de pequenos animais, destacando-se o paracetamol como altamente tóxico para felinos devido à limitada capacidade metabólica dessa espécie. Segundo Helenice de Souza Spinosa, os mecanismos toxicocinéticos e toxicodinâmicos são essenciais para compreender essas intoxicações. Em felinos, o fármaco favorece a formação de metabólitos tóxicos, causando alterações hematológicas e hepáticas graves.

Trata-se de uma revisão de literatura baseada em obras clássicas da toxicologia veterinária e artigos científicos sobre intoxicação por paracetamol em felinos. Foram consultadas as bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “paracetamol poisoning”, “feline toxicology” e “acetaminophen intoxication”, incluindo artigos publicados entre 2020 e 2025. A toxicocinética do paracetamol em felinos inicia-se com rápida absorção oral, seguida de distribuição sistêmica e biotransformação hepática. Diferentemente de outras espécies, os gatos apresentam deficiência da enzima glucuroniltransferase, responsável pela conjugação e eliminação segura do fármaco. Dessa forma, o metabolismo é desviado para vias oxidativas mediadas pelo citocromo P450,

promovendo a formação do metabólito reativo N-acetil-p-benzoquinona imina (NAPQI).Do ponto de vista toxicodinâmico, o NAPQI induz intenso estresse oxidativo, causando depleção das reservas de glutathione e reduzindo a capacidade celular de neutralizar radicais livres.

Como consequência, ocorre necrose hepatocelular. Paralelamente, há conversão da hemoglobina em meta-hemoglobina, comprometendo o transporte de oxigênio e resultando em hipóxia tecidual. A oxidação também favorece a formação de corpos de Heinz e hemólise eritrocitária.Clinicamente, a intoxicação manifesta-se por apatia, anorexia, vômitos, mucosas cianóticas, dispneia e edema de face e extremidades, considerados sinais clássicos da intoxicação por paracetamol em felinos. Em fases avançadas, pode ocorrer icterícia e agravamento sistêmico.A reversão da intoxicação depende de intervenção precoce.

A N-acetilcisteína constitui o principal antídoto, atuando na reposição das reservas de glutathione e favorecendo a detoxificação do NAPQI. O tratamento deve ser associado à fluidoterapia e à oxigenoterapia. Em alguns casos, podem ser utilizados agentes redutores da meta-hemoglobina, como o ácido ascórbico. O azul de metileno deve ser utilizado com cautela em felinos devido ao risco de intensificação do dano oxidativo eritrocitário.Objetivou-se revisar os mecanismos toxicocinéticos e toxicodinâmicos do paracetamol em felinos, abordando fisiopatogenia, manifestações clínicas e principais abordagens terapêuticas descritas na literatura.

Palavras-chave: paracetamol poisoning; feline toxicology ; acetaminophen intoxication.